



História e ciência no rádio: divulgação científica através de programas radiofônicos

Nelson Maurilio Coelho Junior | nelson.junior@ifsc.edu.br

RESUMO

O projeto de extensão “História e Ciência no Rádio”, desenvolvido pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – Campus Caçador, teve como objetivo promover a divulgação científica e histórica por meio de programas radiofônicos de curta duração, denominados *Minuto de História*. A iniciativa buscou aproximar o conhecimento acadêmico da comunidade, traduzindo conteúdos científicos e históricos em uma linguagem acessível. O rádio foi escolhido pela sua ampla penetração social e potencial educativo, especialmente em regiões com baixo acesso à internet. O projeto contou com a parceria da rádio 92 FM, alcançando milhares de ouvintes e fortalecendo o diálogo entre ciência, história e comunidade.

Palavras-chave: divulgação científica; rádio; história; extensão.

1 CONHECIMENTO CIENTÍFICO PARA TODOS

A popularização do conhecimento científico e histórico é um desafio permanente no contexto contemporâneo, marcado pela sobrecarga de informações e pelo distanciamento entre a produção acadêmica e o público leigo. Ao analisar o papel do pesquisador e comunicador, Bueno (2010), aponta para a necessidade da divulgação do conhecimento científico, ultrapassando as barreiras impostas pelo rigor acadêmico. Para o autor, a divulgação da ciência é fundamental, para que o conhecimento acadêmico cumpra seu papel social e alcance diferentes segmentos da população.

O rádio, como meio de comunicação de massa, apresenta-se como ferramenta democrática e eficaz para esse processo. Em suas pesquisas focadas na abrangência das emissões radiofônicas, Prata (2005) destaca o caráter educativo e a permanência dessa tecnologia como meio de grande alcance popular. Numa perspectiva de análise idêntica, Ortriwano (1985) aponta para o impacto social desse veículo de informação e formação de opinião.

Nesse contexto, esta ação de extensão mira na difusão do conhecimento histórico e científico, de maneira a cativar os ouvintes e despertar a curiosidade científica, fazendo uso de linguagem acessível e criativa. Durante o planejamento, os estudantes dos cursos técnicos integrados, foram acionados, para desenvolver pesquisas sobre temáticas e acontecimentos históricos para as gravações. Trata-se de uma iniciativa simples, mas capaz de despertar interesse, integrando estudantes e professores do IFSC – Campus Caçador em ações de pesquisa, ensino e extensão. Os programas radiofônicos de curta duração, também conhecidos como “*drops*”, ofereceram aos ouvintes da rádio, alguns minutos diários de acesso à ciência e a história local. O cotidiano, os acontecimentos banais, abordados, a partir de uma perspectiva inovadora, colabora para a popularização do conhecimento acadêmico, fortalecendo a identidade regional e o papel social da educação.

1.1 A trajetória sobre as ondas

A trajetória desta aventura nas ondas radiofônicas, se estrutura sobre etapas bem definidas e articuladas entre si. Os encontros com os dirigentes e equipes da rádio, abordando a proposta, as melhores maneiras de apresentação dos programas, os formatos relacionados ao tempo, os melhores temas e a periodicidade das gravações foram fundamentais para que a ideia agregasse forma e conteúdo.

Após estudos aprofundados sobre o tema, foram desenvolvidos roteiros originais baseados em pesquisa bibliográfica e documental, aplicando os princípios de clareza, síntese e contextualização histórica. Baseado nas constatações dos estudos de Primo (2007), cada episódio radiofônico apresenta duração média de um a dois minutos, com linguagem simples, fluida e acessível. As gravações (Figura 1) são realizadas quinzenalmente, nos estúdios da Rádio 92 FM. As edições são realizadas pela equipe da rádio que adequa os programas aos princípios técnicos de tempo e concisão, fluidez de ritmo, qualidade de áudio, índices de engajamento dos ouvintes, entre outros.

Figura 1 – Gravação dos programas na Rádio 92 FM, Caçador, SC



Fonte: arquivo do autor

Os programas gravados são transmitidos diariamente na rádio. A emissora pode ser acessada em dispositivos eletrônicos via aplicativo e os conteúdos são disponibilizados nas redes sociais. O público interage por meio de comentários, sugestões de temas e relatos da memória local, fortalecendo a relação entre comunidade e instituição. Além dos programas diários, também são realizadas entrevistas ao vivo, onde o pesquisador interage como os radialistas e o público. Estes programas de entrevista ganham o formato de “Podcasts” intitulados como “*Delivery 92*” (Figura 2) e são disponibilizados no site da rádio, aplicativo¹ e

¹ O aplicativo para acessar a programação da rádio 92 FM em dispositivos eletrônicos está disponível no “App

redes sociais. A avaliação ocorre de forma qualitativa e quantitativa, considerando número de programas produzidos, alcance estimado, engajamento comunitário e o impacto na cidade.

Figura 2 – Cartaz do programa “Delivery 92!” divulgado nas redes sociais pela Rádio 92 FM



Fonte: <https://www.instagram.com/p/DICBR7wsbJK/?igsh=MXZjeHV6dDZyNGl4>

Até o momento, foram produzidos e veiculados mais de cinquenta episódios do “Você Sabia?”, abrangendo temáticas de história regional, nacional e mundial (Figura 3). Os assuntos abordados são variados e se vinculam ao cotidiano dos ouvintes. Essa perspectiva historiográfica concentra-se na perspectiva que ganhou força a partir da segunda metade do século XX, impulsionada pelos estudos da Escola dos Annales e, posteriormente, pela micro-história e pela história cultural. Para Le Goff (1990), a ampliação do campo de objetos da história significou uma verdadeira “revolução documental”, permitindo que novos sujeitos, tempos e espaços fossem incorporados à narrativa histórica.

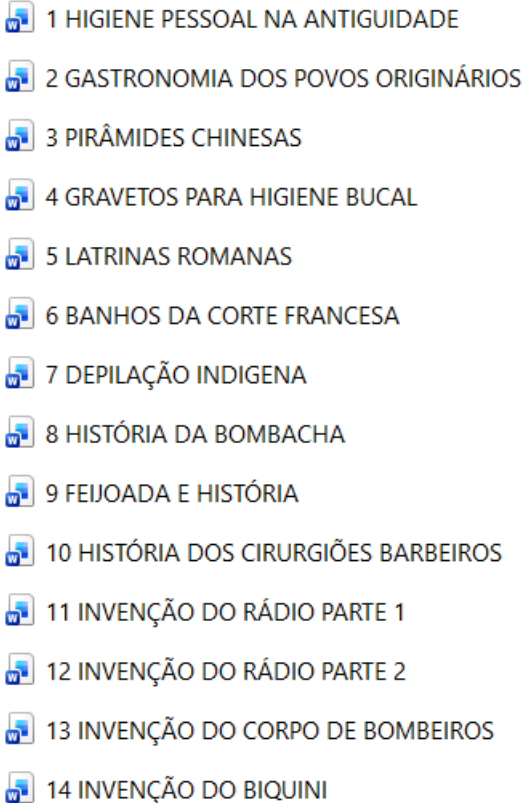
Sob essa ótica, o estudo do cotidiano visa reconstruir as formas como homens e mulheres, em diferentes épocas, organizaram suas vidas, seus trabalhos, seus afetos e seus modos de pensar. Certeau (1994) destaca que o cotidiano é o lugar das “artes de fazer”, ou seja, das pequenas práticas com as quais os indivíduos reinventam as estruturas sociais e resistem a elas. Assim, compreender o cotidiano é também compreender as estratégias de sobrevivência, adaptação e criatividade diante das imposições da sociedade.

Um dos enfoques mais férteis para o estudo do cotidiano é o uso da memória oral como fonte histórica. Thompson (1992) defende que a história oral democratiza a produção

Store” e “Google play”.

do conhecimento histórico, pois dá voz a sujeitos e grupos sociais que, muitas vezes, foram silenciados pelos registros oficiais. O testemunho, longe de ser apenas um relato subjetivo, revela valores, percepções e experiências que estruturam a vida comum e ajudam a compreender as transformações históricas sob uma ótica sensível e plural. Além disso, Chartier (1990) lembra que o cotidiano deve ser entendido como um espaço de produção simbólica, onde os indivíduos reinterpretam a cultura e constroem significados próprios. Dessa maneira, o estudo da história do cotidiano, articulado à memória oral, possibilita perceber não apenas “o que aconteceu”, mas como as pessoas vivenciaram e vivenciam os processos históricos

Figura 3 – Temas dos programas radiofônicos do programa “Você Sabia?”

- 
- 1 HIGIENE PESSOAL NA ANTIGUIDADE
 - 2 GASTRONOMIA DOS POVOS ORIGINÁRIOS
 - 3 PIRÂMIDES CHINESAS
 - 4 GRAVETOS PARA HIGIENE BUCAL
 - 5 LATRINAS ROMANAS
 - 6 BANHOS DA CORTE FRANCESA
 - 7 DEPILAÇÃO INDÍGENA
 - 8 HISTÓRIA DA BOMBACHA
 - 9 FEIJOADA E HISTÓRIA
 - 10 HISTÓRIA DOS CIRURGIÕES BARBEIROS
 - 11 INVENÇÃO DO RÁDIO PARTE 1
 - 12 INVENÇÃO DO RÁDIO PARTE 2
 - 13 INVENÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS
 - 14 INVENÇÃO DO BÍQUINI

Fonte: arquivo do autor

As emissões radiofônicas geram maior visibilidade institucional para o IFSC, consolidando o campus como agente ativo na promoção da cultura e do conhecimento local. O retorno positivo do público, manifestado por meio das redes sociais, evidenciou o interesse da comunidade e a relevância da iniciativa. Os resultados reforçam o papel do rádio como ferramenta de educação e democratização do conhecimento. Conforme Lopes e Massarani (2002), a ciência torna-se efetivamente pública quando é comunicada de modo compreensível e envolvente, o que o projeto concretizou ao integrar saberes históricos e científicos à realidade cotidiana.

A experiência confirmou as análises de Xavier (2010), que assinala a importância de práticas extensionistas que valorizam a história local e a memória coletiva, criando vínculos entre a produção acadêmica e a comunidade. O rádio, ao combinar oralidade, emoção e proximidade, revela-se com um espaço privilegiado de formação cidadã e difusão cultural.

Conforme apontam as investigações sobre o tema, descritas por Schmidt (2013), a divulgação de temas antes inacessíveis para o grande público, proporciona aos espectadores, vivências interdisciplinares e formativas. Trata-se de um ponto de vista epistemológico que concebe o ensino de história, como processo ativo e permanentes de construção do conhecimento. O contato com o público amplia a compreensão dos alunos sobre o papel social da comunicação científica e da educação.

Esta ação de pesquisa e extensão demonstra que é possível unir ciência e comunicação em uma proposta educativa inovadora e socialmente acessível. Através da divulgação do conhecimento científico, por meio de emissões radiofônicas, o IFSC aproxima-se da comunidade e legitima sua missão de promover ensino, pesquisa e extensão integrados. Os resultados evidenciam que a divulgação científica via rádio é uma estratégia eficaz de popularização do conhecimento e valorização da cultura regional. Além disso, a formação de um público ouvinte, consolida-se como uma atividade contínua e democrática, promovendo a cultura científica, a popularização do conhecimento acadêmico e a valorização da história como ferramenta de autoconhecimento e problematização social. Como continuidade, o projeto prevê a criação de um acervo digital de podcasts e a ampliação dos temas abordados, incluindo outras áreas do saber e novos formatos de interação com o público.

REFERÊNCIAS

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo científico no Brasil**: os compromissos de uma prática dependente. São Paulo: Intercom, 2010.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

LOPES, Paulo Vaz; MASSARANI, Luisa (org.). **Ciência e público**: caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Museu da Vida / Casa de Oswaldo Cruz, 2002.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus Editorial, 1985.

PRATA, Nair. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. São Paulo: Summus Editorial, 2005.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador**: comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Ensino de história**: saberes e práticas. São Paulo: Contexto, 2013.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

XAVIER, Regina. **História regional**: concepções, fontes e abordagens. São Paulo: Contexto, 2010.